

CCB

16 OUT 24

***MITOS
E ÍCONES***

**NUNO VIEIRA
DE ALMEIDA**

**CENTRO DE ARTES
PERFORMATIVAS E
PENSAMENTO**

Ciclo de Conferências

MITOS E ÍCONES

O ciclo de conferências *Mitos e Ícones*, proferido por Nuno Vieira de Almeida, aborda grandes temas da literatura e música clássica, passando também por alguns intérpretes que marcam o tempo.

Na primeira sessão, a 9 de outubro, discutiu-se a *Elektra* de Hofmannsthal e Strauss com Helena Vasconcelos. Hoje, dia 16 de outubro, exploraremos as leituras de Berlioz e Mahler sobre *Fausto* de Goethe. A 6 de novembro, examinaremos *O Cavaleiro da Rosa* de Hofmannsthal e Strauss.

A 27 de novembro, com o professor José Pedro Serra, falaremos de mitos no *Lied* alemão.

A 12 de dezembro, destacar-se-á Dietrich Fischer-Dieskau. E, finalmente, a 15 de janeiro de 2025, compararemos Amália Rodrigues e Maria Callas com Frederico Santiago, investigador da obra de Amália e tenor do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

FAUSTO 1 – A LEITURA DE BERLIOZ E MAHLER DOS 2 FAUSTOS DE GOETHE

Fausto ocupa Goethe durante grande parte da sua vida. A primeira parte é publicada em 1808 e a segunda, já postumamente, em 1832.

Do primeiro *Fausto* é a leitura musical de Berlioz a que mais me interessa, sem desprimor para todas as outras.

O segundo *Fausto* foi menos favorecido no número de compositores que o puseram em música; Busoni e Boito visitam-no pontualmente, mas Mahler, em contrapartida, utiliza a comovente cena final na segunda e última parte da sua *Oitava Sinfonia*. É sobre estas duas obras que nos iremos debruçar.

NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

HECTOR BERLIOZ
LA DAMNATION DE FAUST / A DANAÇÃO DE FAUSTO
(HECTOR BERLIOZ E ALMIRE GANDÓNNIÈRE)

PREMIÈRE PARTIE

SCÈNE I

Plaines de Hongrie
(Faust seul dans les champs,
au lever du soleil.)

FAUST

Le vieil hiver a fait place au printemps;
La nature s'est rajeunie;
Des cieux la coupole infinie
Laisse pleuvoir mille feux éclatants.
Je sens glisser dans l'air la brise matinale;
De ma poitrine ardente un souffle pur
s'exhale.
J'entends autour de moi le réveil des
oiseaux,
Le long bruissement des plantes et des
eaux...
Oh! qu'il est doux de vivre au fond des
solitudes,
Loin de la lutte humaine et loin des
multitudes!

PRIMEIRA PARTE

CENA I

Planícies da Hungria
(Fausto sozinho no campo,
ao nascer do sol.)

FAUSTO

O velho Inverno deu lugar à Primavera;
A Natureza rejuvenesceu;
A cúpula imensa dos céus
Derrama um lençol de luz refulgente.
Sinto a brisa matinal agitar o ar;
Do meu peito ardente exala-se um hálito
puro.
Ouço à minha volta o despertar
das aves,
O lento rumorejar das plantas e dos
riachos...
Oh, como é doce viver em total
solidão,
Longe da luta humana e longe das
multidões!

DEUXIÈME PARTIE

SCÈNE IV

FAUST

Hélas! doux chants du ciel, pourquoi
dans sa poussière
Réveiller le maudit? Hymnes de la prière,
Pourquoi soudain venir ébranler mon
dessein?
Vos suaves accords rafraîchissent mon
sein.
Chants plus doux que l'aurore
Retentissez encore,
Mes larmes ont coulé, le ciel m'a
reconquis.

SCÈNE V

MÉPHISTOPHÉLÈS

(apparaissant brusquement)
Ô pure émotion! Enfant du saint parvis!
Je t'admire, docteur! Les pieuses volées
Des ces cloches d'argent
Ont charmé grandement
Tes oreilles troublées!

FAUST

Qui donc es-tu, toi dont l'ardent regard
Pénètre ainsi que l'éclat d'un poignard,
Et qui, comme la flamme,
Brûle et dévore l'âme?

SEGUNDA PARTE

CENA IV

FAUSTO

Ah, doces cânticos celestiais, para quê
despertar
O pobre maldito do seu pó? Hinos de oração,
Por que vindes abalar subitamente o meu
propósito?
Os vossos suaves acordes refrescam-me o
coração.
Cânticos mais doces do que a aurora
Continuai a soar!
As minhas lágrimas correram, o céu
reconquistou-me.

CENA V

MEFISTÓFELES

(aparecendo bruscamente)
Ô inocente emoção! Filho dos Céus!
Admiro-te, doutor! O piedoso repicar
Desses sinos de prata
Encantou maravilhosamente
Os teus perturbados ouvidos!

FAUSTO

Quem és tu, cujo olhar ardente
Trespasa como a ponta de uma adaga
E que, como uma chama,
Queima e consome a alma?

MÉPHISTOPHÉLÈS

Vraiment pour un docteur, la demande est frivole!

Je suis l'esprit de vie, et c'est moi qui console.

Je te donnerai tout, le bonheur, le plaisir,
Tout ce que peut rêver le plus ardent désir!

FAUST

Eh bien! pauvre démon, fais-moi voir tes merveilles.

MÉPHISTOPHÉLÈS

Certes! j'enchanterai tes yeux et tes oreilles.

Au lieu de t'enfermer, triste comme le ver
Qui ronge tes bouquins, viens!
Suis-moi! change d'air!

FAUST

J'y consens.

MÉPHISTOPHÉLÈS

Partons donc pour connaître la vie.
Et laisse le fatras de la philosophie!
(Ils disparaissent dans les airs.)

SCÈNE VI

La cave d'Auerbach à Leipzig.

BUVEURS

À boire encor!
Du vin du Rhin!

MÉPHISTOPHÉLÈS

Voici, Faust, un séjour de la folle compagnie.
Ici vins et chansons réjouissent la vie.

MEFISTÓFELES

Sinceramente, para um doutor, a pergunta é frívola!

Sou o espírito da vida, o consolador dos homens.

Dar-te-ei tudo: felicidade, prazer,
Tudo o que o desejo mais ardente puder sonhar!

FAUSTO

Pois bem, pobre demónio, mostra-me as tuas maravilhas.

MEFISTÓFELES

Feito! Encantarei os teus olhos e os teus ouvidos.

Em vez de te fechares, triste como os vermes
Que roem os teus velhos livros, Anda!
Segue-me! Muda de ares!

FAUSTO

Irei.

MEFISTÓFELES

Anda, vem conhecer a vida.
E deixa para trás a tua inútil filosofia!
(Desaparecem nos ares.)

CENA VI

A adega de Auerback, em Leipzig.

BEBEDORES

Queremos beber!
Dêem-nos vinho do Reno!

MEFISTÓFELES

Aqui tens, Fausto, um covil de alegres companheiros.
Aqui o vinho e as canções alegam a vida.

SCÈNE XVI

Forêts et cavernes

Invocation à la nature

FAUST (seul)

Nature immense, impénétrable et fière,
Toi seule donne trêve à mon ennui sans fin.
Sur ton sein tout puissant je sens moins
ma misère,
Je retrouve ma force, et crois vivre enfin.
Oui, soufflez, ouragans! Criez, forêts
profondes!
Croulez, rochers! Torrents, précipitez vos
ondes!

À vos bruits souverains ma voix aime à
s'unir.
Forêts, rochers, torrents, je vous adore!
Mondes
qui scintillez, vers vous s'élance le désir
D'un cœur trop vaste et d'une âme
altérée
D'un bonheur qui la fuit.

SCÈNE XVII

Récitatif et chasse

Méphistophélès (gravissant les rochers)
À la voûte azurée
Aperçois-tu, dis-moi, l'astre de l'amour
constant?
Son influence, ami, serait fort nécessaire,
Car tu rêves ici, quand cette pauvre
enfant,
Marguerite...

FAUST
Tais-toi!

MÉPHISTOPHÉLÈS
Sans doute il faut me taire,
Tu n'aimes plus! Pourtant en un cachot
traînée,
Et pour un parricide à la mort
condamnée...

CENA XVI

Florestas e grutas

Invocação à natureza

FAUSTO (sozinho)

Natureza imensa, impenetrável e altiva,
Só tu dás tréguas ao meu tédio infinito.
No teu seio todo-poderoso sinto menos a
minha miséria,
Reencontro a minha força e julgo enfim viver.
Sim, soprai vendavais! Gritai, florestas
profundas!
Rochedos tombai! Torrentes precipitai as
vossas águas!

A minha voz gosta de juntar-se os vossos
sons soberanos.
Florestas, rochedos, torrentes, adoro-vos!
Mundos
Que refulgis, a vós apela o desejo
De um coração demasiado vasto e de uma
alma insaciável,
Pedindo a felicidade que não consegue
alcançar.

CENA XVII

Recitativo e Caçada

MEFISTÓFELES (trepando às rochas)
Diz-me, na azul abóbada,
Avistas o astro do amor
constante?
Bem precisas da sua influência, meu amigo,
Enquanto estás aqui a sonhar, essa pobre
criança.
Margarida...

FAUSTO
Cala-te!

MEFISTÓFELES
Devo sem dúvida calar-me,
Tu já não a amas! E todavia, lançada para
uma masmorra,
E condenada à morte
como matricida...

FAUST
Quoi!

MÉPHISTOPHÈLES
J'entends des chasseurs qui parcourent
les bois.

FAUST
Achève, qu'as-tu dit?
Marguerite en prison?

MÉPHISTOPHÈLES (posément)
Certaine liqueur brune, un innocent
poison,
Qu'elle tenait de toi, pour endormir sa
mère
Pendants vos nocturnes amours,
A causé tout le mal.
Caressant sa chimère,
T'attendant chaque soir, elle en usait
toujours.
Elle en a tant usé que la vieille en est morte.
Tu comprends maintenant!...

FAUST
Feux et tonnerre!

MÉPHISTOPHÈLES
En sorte
Que son amour pour toi la conduit...

FAUST (avec fureur)
Sauve-la, sauve-la, misérable!

MÉPHISTOPHÈLES
Ah! je suis le coupable!
On vous reconnaît là,
Ridicules humains! N'importe!
Je suis le maître encor de t'ouvrir cette
porte;
Mais qu'as-tu fais pour moi
Depuis que je te sers?

FAUST
Qu'exiges-tu?

FAUSTO
O quê?

MEFISTÓFELES
Ouço caçadores que atravessam
o bosque.

FAUSTO
Acaba! Que disseste?
Margarida na prisão?

MEFISTÓFELES (calmamente)
Certo líquido castanho, um veneno
inofensivo,
Que recebeu de ti para manter a mãe
sossegada
Durante os vossos amores nocturnos,
Foi a causa de todo o mal.
Acarinhando o seu fútil sonho,
Esperando-te todas as noites, usou-a todos
os dias.
Tanto a usou que a velha morreu.
Compreendes agora?

FAUSTO
Raios e trovões!

MEFISTÓFELES
De modo
Que o seu amor por ti a levou...

FAUSTO (com fúria)
Salva-a, salva-a, miserável!

MEFISTÓFELES
Ah, sou eu o culpado!
É bem vosso,
Ridículos humanos! Não importa!
Sou ainda senhor de abrir-te essa
porta;
Mas que terás tu feito por mim
Depois de eu te ter servido?

FAUSTO
Que exiges?

MÉPHISTOPHÉLÈS

De toi?

Rien qu'un signature

Sur ce vieux parchemin.

Je sauve Marguerite à l'instant, si tu jures

Et signes ton serment de me servir
demain.

FAUST

Eh! que me fait demain,

Quand je souffre à cette heure?

Donne!

(Il signe)

Voilà mon nom! Vers sa sombre demeure

Volons donc maintenant! Ô douleur
insensée!

Marguerite, j'accours!

MÉPHISTOPHÉLÈS

À moi, Vortex! Giaour!

Sur ces deux noirs chevaux, prompts

comme la pensée,

Montons et au galop! La justice est
pressée.

(Ils partent)

SCÈNE XVIII

Plaines, montagnes et vallées

La course à l'abîme

(Faust et Méphistophélès galopant sur
deux chevaux noirs.)

FAUST

Dans mon coeur retentit sa voix
désespérée...

Ô pauvre abandonnée!

Paysans (agenouillés devant une croix
champêtre)

Sancta Maria, ora pro nobis.

Sancta Magdalena, ora pro nobis.

FAUST

Prends garde à ces enfants, à ces

MEFISTÓFELES

De ti?

Apenas uma assinatura

Neste velho pergaminho.

Salvo imediatamente Margarida, se jurares

E assinares o teu juramento, de servir-me
amanhã.

FAUSTO

Que me interessa amanhã,

Quando soffro agora?

Dá-mo!

(Ele assina)

Aqui tens o meu nome. Voemos agora

Para a sua sombria morada! Oh, dor
insuportável!

Margarida, aí vou!

MEFISTÓFELES

A mim, Vortex! Giaour!

Nesses dois negros cavalos, rápidos como o
pensamento,

Montemos e partamos a galope! A justiça
não espera!

(Eles partem)

CENA XVIII

Planícies, montanhas e vales

A corrida para o abismo

(Fausto e Mefistófeles galopam montados
em dois cavalos negros.)

FAUSTO

A sua voz desesperada ressoa-me no
coração...

Ó pobre abandonada!

CAMPONESES (ajoelhados diante de uma
cruz campestre)

Sancta Maria, ora pro nobis.

Santa Magdalena, ora pro nobis.

FAUSTO

Cuidado com essas crianças, com essas

femmes priant
Au pied de cette croix.

MÉPHISTOPHÉLÈS
Eh! qu'importe! en avant!

PAYSANS
Sancta Margarita...
(cri d'effroi)
Ah!
(Les femmes et les enfants se dispersent
épouvantés.)

FAUST
Dieux! un monstre hideux en hurlant nous
poursuit!

MÉPHISTOPHÉLÈS
Tu rêves!

FAUST
Quel essaim de grands oiseaux de nuit!
Quels cris affreux!... il me frappent de l'aile!

MÉPHISTOPHÉLÈS (retenant son cheval)
Le glas des trépassés sonne déjà pour elle.
As-tu peur? retournons!
(Ils s'arrêtent)

FAUST
Non, je l'entends, courons!
(les chevaux redoublent de vitesse)

MÉPHISTOPHÉLÈS (excitant son cheval)
Hop! hop! hop!

FAUST
Regarde, autour de nous, cette ligne infinie
De squelettes dansant!
Avec quel rire horrible ils saluent en
passant!

MÉPHISTOPHÉLÈS
Hop! pense à sauver sa vie,
Et ris-toi des morts!
Hop! hop!

mulheres que rezam
Ao pé daquela cruz.

MEFISTÓFELES
O quê? Que importa? Vai em frente!

CAMPONESES
Sancta Margarita...
(grito de medo)
Ah!
(As mulheres e as crianças dispersam,
assustadas.)

FAUSTO
Deuses! Um monstro horrendo
persegue-nos a uivar!

MEFISTÓFELES
Estás a sonhar!

FAUSTO
As aves noturnas voam à minha volta!
Gritando horrivelmente! Batendo-me
com as asas!

MEFISTÓFELES (detendo o seu cavalo)
Os sinos dobram já por ela.
Tens medo? Regressemos, então!
(detêm-se)

FAUSTO
Não, ouço-os! Depressa!
(os cavalos redobram de velocidade)

MEFISTÓFELES (incitando a sua montada)
Hop! Hop! Hop!

FAUSTO
Vê, à nossa volta, essa linha infinita
De esqueletos que dançam!
Com gargalhadas horríveis saúdam-nos
quando passamos!

MEFISTÓFELES
Hop! Pensa em salvar a vida dela,
E ri-te dos mortos!
Hop! Hop!

FAUST (de plus en plus épouvanté et haletant)

Nos chevaux frémissent,
Leurs crins se hérissent,
Ils brisent leurs mors!

Je vois onduler
Devant nous la terre;
J'entends le tonnerre
Sous nos pieds rouler!

MÉPHISTOPHÉLÈS
Hop! Hop! Hop!

FAUST
Il pleut du sang!

MÉPHISTOPHÉLÈS (d'une voix tonnante)
Cohortes infernales!
Sonnez, sonnez vos trompettes
triomphales,
Il est à nous!
(ils tombent dans un gouffre)

FAUST
Horreur! Ah!

MÉPHISTOPHÉLÈS
Je suis vainqueur!

FAUSTO (cada vez mais horrorizado e ofegante)

Os nossos cavalos estremecem,
As suas crinas eriçam-se,
Partem os freios!

Vejo a terra
Ondular à nossa frente;
Ouço o trovão
Rolar sob os nossos pés!
MEFISTÓFELES
Hop! Hop! Hop!

FAUSTO
Chove sangue!

MEFISTÓFELES (com uma voz tonitruante)
Cortes infernais
Tocai as vossas trombetas triunfais!
Ele é nosso!
(caem num abismo)

FAUSTO
Horror! Ah!

MEFISTÓFELES
Venci!

**SINFONIA N.º 8 EM MI BEMOL MAIOR, «SINFONIA DOS MIL»
GUSTAV MAHLER
TEXTO DE RABANUS MAURUS E JOHANN GOETHE**

DOCTOR MARIANUS, CHOR

Jungfrau, rein im schönsten Sinne,
Mutter, Ehren würdig,
Uns erwählte Königin,
Göttern ebenbürtig.

CHOR

Dir, der Unberührbaren,
Ist es nicht benommen,
Daß die leicht Verführbaren
Traulich zu dir kommen.
In die Schwachheit hingerafft,
Sind sie schwer zu retten.
Wer zerreißt aus eig'ner Kraft
Der Gelüste Ketten?
Wie entgleitet schnell der Fuß
Schiefem, glattem Boden?

BÜSSERINNEN,

UNA POENITENTIUM (Gretchen)

Du schwebst zu Höhen
Der ewigen Reiche,
Vernimm das Flehen,
Du Gnadenreiche!
Du Ohnungleiche!

UNA POENITENTIUM (Gretchen)

Vom edlen Geisterchor umgeben,
Wird sich der Neue kaum gewahr,
Er ahnet kaum das frische Leben,
So gleicht er schon der heil'gen Schar.
Sieh, wie er jedem Erdenbände
Der alten Hülle sich entrafft,
Und aus ätherischem Gewande
Hervortritt erste Jugendkraft!
Vergönne mir, ihn zu belehren,
Noch blendet ihn der neue Tag.

DOCTOR MARIANUS E CORO

Virgem pura e imaculada,
Mãe que veneramos,
Rainha por nós amada
Que aos deuses igualamos.

CORO

A ti, a intocável,
Não está vedado
Que o mais vulnerável
Se ponha a teu lado.
Difícil nos é salvá-lo
Da própria fraqueza;
Quem resiste ao apelo
Da impureza?
É fácil escorregar
Em chão liso e traiçoeiro.
Quem não cede a um olhar,
A um sussurro fagueiro?

CORO DAS PENITENTES:

Sobes à origem
Da eterna esperança,
Ouve-nos, Virgem
Que nada alcança
Cheia de graça!

A MESMA PENITENTE (*antes chamada Margarida*):

Pelo coro dos espíritos cercado,
Nem sabe o noviço onde está,
Mal pressente o seu novo estado,
Tão igual aos outros é já.
Vê como deixa já para trás
A capa de terrena vaidade,
E da etérea roupagem faz
Fonte de fresca mocidade.
Deixa-me ser seu guia agora,
Temo que a nova luz o cegue.

MATER GLORIOSA

Komm! Hebe dich zu höhern Sphären!
Wenn er dich ahnet, folgt er nach.

CHOR MYSTICUS

Komm! Komm!

DOCTOR MARIANUS, CHOR

Blicket auf zum Retterblick,
Alle reuig Zarten,
Euch zu sel'gem Glück
Dankend umzuarten!
Werde jeder beß're Sinn
Dir zum Dienst erbötig;
Jungfrau, Mutter, Königin,
Göttin, bleibe gnädig!

CHORUS MYSTICUS

Alles Vergängliche
Ist nur ein Gleichnis;
Das Unzulängliche,
Hier wird's Ereignis;
Das Unbeschreibliche.
Hier ist's getan;
Das Ewig Weibliche
Zieht uns hinan.

MATER GLORIOSA:

Vem, ascende à mais alta esfera,
Mal te pressinta, logo te segue.

DOCTOR MARIANUS (*orando prostrado*):

Contemplai, vós, penitentes,
O olhar salvador;
Renascereis, novos entes,
Para eterno prazer.
Quem em tua luz caminha,
Serve-te em humildade;
Virgem, Mãe, Deusa, Rainha,
Tem de nós piedade!

CHORUS MYSTICUS:

Tudo o que passa
É símbolo só;
O que não se alcança
Em corpo aqui está;
O indescritível
Realiza-se aqui;
O Eterno-Feminino
Atrai-nos para si.



NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

Estudou em Lisboa com José Manuel Beirão e Tania Achot e, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Viena com Leonid Brumberg e Londres com Geoffrey Parsons.

Apresenta-se regularmente como pianista de *Lied* com os maiores cantores nacionais e grandes nomes internacionais (Gundula Janowitz, Peter Weber, Peter Jelosits, Ulla Gustafson, Gabriele Fontana, etc.) em Portugal e no estrangeiro.

Apresentou em Portugal diversas primeiras audições de obras de compositores como Schönberg, Webern, Wolf, Von Einen, Schreker, Korngold, Weil, Bernstein, Britten, entre outros e, em primeira audição mundial, obras de João Madureira, Carlos Caires, Constança Capdeville, Paulo Brandão, entre outras.

É autor de diversos projetos de síntese musical em áreas como a pintura, o teatro, o cinema e a poesia.

Foi coautor com Yvette Centeno do programa de rádio *O texto e a música*.

Colabora regularmente em espetáculos de teatro e cinema como intérprete e foi autor de bandas sonoras, como *Vale Abraão* de Manoel de Oliveira, *La Valse* de João Botelho, só para nomear os mais relevantes. É responsável pelo ressurgimento de muitas obras para voz declamada e piano, tendo interpretado muitas em estreia em Portugal e encomendado outras tantas a compositores portugueses.

É professor na Escola Superior de Música de Lisboa e coordenador da classe de canto e doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa – 2015.

No seu trabalho destacam-se os seguintes projetos: Gravação da integral para canto e piano de Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos, assim como um duplo CD com obra para canto e piano de Fernando Lopes-Graça com Elsa Saque. Gravação de um CD com obras de Lopes-Graça, nunca gravadas, com Ana Maria Pinto e João Rodrigues e um outro com obras de Vianna da Motta.

Gravou também a *Viagem de Inverno*, de Schubert, com Peter Weber.

Apresentou em estreia mundial a obra *Cantares Galegos* de Joly Braga Santos – versão para canto e piano – com Elsa Saque, em 2005.

Foi responsável pela apresentação de muitos jovens cantores portugueses com as séries de concertos *Jovens Cantores*.

Estreou em Portugal, no CCB, com Rita Blanco, o melodrama de Richard Strauss *Enoch Arden* (2021).

Para a editora Naxos gravou três CD com obra inédita para canto e piano de Fernando Lopes-Graça. Os dois primeiros contaram com a colaboração de Susana Gaspar, Cátia Moreso, Fernando Guimarães e Ricardo Panela. O terceiro CD, gravado apenas com Susana Gaspar, acaba de ser lançado no mercado internacional.

6 NOV

**FAUSTO 2 – «ÉS BELO, PERMANECE»
– A PASSAGEM DO TEMPO NO CAVALEIRO
DA ROSA DE HOFMANNSTHAL/STRAUSS**

NUNO VIEIRA DE ALMEIDA

Ciclo de Conferências
MITOS E ÍCONES

Aproveitamos a bela frase que antecede a morte de Fausto:
«És belo, permanece! /O traço dos meus trabalhos na terra,
/Nem em eternidades desaparecerá.» – Fausto refere-se aqui a um tempo
de trabalho imorredouro, mas é possível olhar para a passagem do tempo
como um «comum mortal», desejar que ele permaneça e constatar que as
coisas não são bem assim. A esse propósito o texto do Cavaleiro da Rosa
que Hofmannsthal escreve para Strauss di-lo com eloquência máxima.
E esse será o cerne desta conversa entre Fausto e a Marechala.

Quarta, 18h30
Sala Sophia de Mello Breyner Andresen

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

